ORDENAÇÃO FEMININA,

A MULHER PODE EXERCER LIDERANÇA NO LUGAR DO HOMEM?

Gálatas 3:28 Nisto não há judeu nem grego; não há servo nem livre; não há macho nem fêmea; porque todos vós sois um em Cristo Jesus. ***ARC***[1]

"Dessarte, não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; ***nem homem nem mulher****; porque todos vós sois um em Cristo Jesus."* ***ARA***[2]

... οὐκ ἔνι[3] *ἄρσεν*[4] *καὶ θῆλυ*[5]*·....*

Introdução e um pouco de história

Esse assunto tem causado não pouca divergência no meio evangélico. Afinal é ou não lícito a ordenação de mulheres? Os dons ministeriais de Efésios 4.11 podem ser aplicados também às mulheres, ou melhor, podem ser recebidos (obviamente dados por Deus), por irmãs que fazem parte da Igreja?

Alguns poderão dizer: *"Ordenar mulheres virou moda, esse procedimento não tem fundamento bíblico".* Bem, não me parece ser esse o caso.

"Desde os tempos da Reforma (1517-1648), a maioria dos protestantes evangélicos tem relutado em permitir que as mulheres sirvam como ministras do Evangelho. A despeito do fato de o Novo Testamento não apresentar um padrão claro a ser aplicado em todas as épocas, em todos os lugares, na estruturação da comunidade cristã a maioria dos evangélicos julga estar obedecendo à Palavra de Deus. Verifica-se que no texto neotestamentário os ministros são chamados de vários nomes, inclusive apóstolos, profetas, mestres, bispos, presbíteros, diáconos e anciãos [...] A atitude protestante para com a mulher no ministério baseou-se não tanto nos textos neotestamentários, mas principalmente na atitude da igreja católica medieval[6]*. Ao esforçar-se no sentido de promover uma estrutura mais clara à organização eclesiástica, os líderes da igreja medieval latina no IV século, desenvolveram uma forma de*

[1] ARC – Bíblia Almeida Revista e Corrigida
[2] ARA – Bíblia Almeida Revista e Atualizada

[3] *οὐκ ἔνι - ... aqui não há (mais diferença entre)... (Nova Chave Linguística do Novo Testamento Grego Mateus – Apocalipse – pgs 1088 e 1089 – Editora Hagnos 2009)*
[4] *ἄρσεν - macho, varão*
[5] *θῆλυ - fêmea*
[6] Grifo nosso

visualizar o ministério que se baseava em grande parte, em uma analogia com o sacerdócio veterotestamentário. Assertivas anteriores comparavam o ministro a um sacerdote, mas tais escritores formularam a doutrina de que o pastor não é alguém semelhante a um sacerdote mas um sacerdote de fato. Aceitou-se uma teologia da ordenação segunda a qual o ministro ordenado tornava-se membro de uma classe especial, afastada do laicado quanto a funções e valores. Visto que não se encontra precedente quanto a mulheres sacerdotisas no Antigo Testamento, elas não eram nomeadas para tais funções na Igreja cristã. As principais funções cerimoniais da Igreja, como servir a comunhão, eram desempenhadas somente pelos sacerdotes; consequentemente as mulheres não tinham permissão para realizar tais tarefas. A exclusão das mulheres das funções de liderança na distribuição da comunhão era reforçada pelo ensino de esta era nova encenação do sacrifício de Cristo; exigia-se pois, pureza cerimonial das pessoas que ofereciam o sacrifício. O fato de as mulheres serem supostamente imundas nos períodos menstruais tornava-as inaptas para a função divina [...] A Reforma protestante trouxe mudanças de ordenação. Martinho Lutero ensinou que não existe uma classe sacerdotal especial, pois 'cada pessoa é seu próprio sacerdote' [...]"[7]

Nesse texto introdutório produzido por Robert G. Clouse vemos que no período medieval o impedimento para as mulheres no exercício ministerial era fruto de uma má interpretação da relação do Antigo com o Novo Testamento. Essa proibição não se derivava da exegese bíblica e sim do entendimento distorcido de textos do Antigo Testamento. Porém o fim da lei é Cristo (Romanos 10.4). Mesmo sob orientação de Lutero e outros reformadores pouco ou quase nada poderia ser feito pelas mulheres do ponto de vista ministerial.

"Houve dois grupos de reformadores radicais às mulheres para que ministrassem: Os batistas do século XVII e os 'quakers'. Assim salientou um quaker proeminente: 'Visto que todos são iluminados pelo Espírito Santo, o ministério da pregação, não está, logicamente, limitado aos homens. Todos os amigos homens ou mulheres são bem-vindos para que se levantem e falem (...)'. Não estiveram sozinhos nessa posição. Os batistas de outros grupos tinha mulheres que pregam. A designação escarnecedora de 'pregadoras do sexo feminino' era-lhes atribuída numa relação de erros, heresias e blasfêmias num folheto do século XVII que atacava os batistas. Noutra publicação encontra-se a expressão 'um virago audacioso'.

[7] MULHERES NO MINISTÉRIO – Editora Mundo Cristão – pgs 11-13

Há outras fontes que apoiam esta observação pois declaram que mulheres pregam entre os batistas na Holanda, na Inglaterra e Massachusetts. Uma congregação londrina tinha cultos especiais em que as mulheres pregavam, as quais, às vezes, atraiam multidões de mais de mil pessoas. As atividades das mulheres que serviam como ministras, entre algumas facções de crentes do século XVII induziram à publicação do primeiro livro em inglês em defesa da participação feminina no ministério cristão[8]. Esse livro foi escrito por Margaret Fell, e declarava que as mulheres tem o direito de participar de todos os aspectos da vida cristã porque o Espírito Santo dá poder tanto a homens quanto a mulheres. Fazer, objeção ao ministério feminino, argumenta Fell, é desprezar o ensino de Paulo que 'não pode haver judeu nem grego; nem escravo nem liberto; nem homem nem mulher, porque todos vós sois um em Cristo Jesus.' (Gálatas 3.28). Acreditava Fell que invectivas de Paulo tais como 'a mulher aprenda em silêncio com toda submissão' e 'não permito que a mulher ensine, nem que exerça a autoridade de homem; esteja porém em silêncio' (1 Timóteo 2.11,12) diziam respeito a mulheres heréticas descritas por Paulo no contexto da passagem. [...] Contrastando com as oportunidades abertas às mulheres entre alguns sectários as principais igrejas protestantes do século XVII permaneceram inflexíveis na oposição ao ministério feminino."[9]

Lamentavelmente a pseudo-ortodoxia da maioria das denominações do século XVII levou a cabo uma perseguição ferrenha contra a instrumentalidade de um sem número de mulheres que dedicaram suas vidas a Cristo. Algumas delas já com avançada idade lançaram-se ao campo missionário sofrendo agruras, privações e até prisões como foi o caso de Elizabeth Hooten que após ter completado 60 anos fez duas viagens missionárias à Nova Inglaterra onde foi perseguida pelos puritanos de maneira desumana.

"O pietismo, associado ao movimento metodista do século XVIII, conduzido por João Wesley, de modo especial na Inglaterra e nos Estados Unidos, haveria de ter consequências significativas quanto ao ministério feminino. Wesley, de inúmeras maneiras, era combinação curiosa de conservadorismo anglicano e inovação religiosa radical. A atitude dele para com as mulheres certamente ilustra muito bem esse fato. Por um lado, Wesley queria tomar as declarações de Paulo contra a participação das mulheres na pregação como regra geral permanente; por outro lado, vários fatores levaram-no a modificar suas ideias. Um desses fatores foi seu desejo de considerar o metodismo como um movimento dentro da Igreja Anglicana, em vez de uma nova denominação separada. Consequentemente, Wesley achava que seria

[8] Grifo nosso

[9] MULHERES NO MINISTÉRIO – Editora Mundo Cristão – pgs 15 e 16

possível fazer certas coisas dentro do metodismo que não poderiam ser feitas numa organização eclesiástica. Além disso, achava que Deus havia chamado as pessoas para que pregassem de maneira direta, pessoal e extraordinária. Esta ideia conduziu-o a permitir que homens e mulheres leigos pudessem pregar."[10]

Observando a história me pergunto: O que é ser um conservador? Ou mesmo o que é ser um ortodoxo? Conservador e ortodoxo segundo o que? Uma denominação, uma linha de pensamento, uma tradição ou segundo a correta interpretação bíblica?

Me parece que em períodos de avivamento o entendimento de Gálatas 3.28 ficou ainda mais claro.

No grande Despertamento do Século XVIII nos Estados Unidos, quando por instrumentalidade de Jonathan Edwards houve conversão em massa pela pregação evangelística, todos eram ensinados a ter uma experiência pessoal com Deus. Todos, inclusive as mulheres deveriam testemunhar de Cristo aos incrédulos.

"Uma das mulheres a quem se deu a oportunidade de exercer a liderança durante o Grande Avivamento foi Sarah Osborn. O avivamento chegou a sua comunidade, Newport, Rhode Island, durante os anos de 1766-67 e ela reagiu dirigindo uma série de cultos de adoração em sua casa. Mais de 500 pessoas passaram a frequentar esses cultos, pelo que as atividades dessa mulher lhe atraíram muitas criticas. Dizia-se que ela incidia em erro, porque tanto homens como mulheres estavam presentes. Além do mais, Sarah estava quebrando a ordem social, ao permitir que os negros frequentassem seus cultos. Ela respondeu a esses críticos dizendo que não havia procurado um ministério público oficial, mas Deus a havia chamado para esse trabalho. Salientou que havia convidado alguns homens de sua igreja para que dirigissem os cultos, mas nenhum deles estava interessado. [...]

No movimento pentecostal moderno (final do século XIX e começo do século XX), vemos o trabalho maravilhoso exercido pelo ministério feminino.

[10] MULHERES NO MINISTÉRIO – pg 17 - Editora Mundo Cristão

A mulher na Igreja do Primeiro Século

O cristianismo do primeiro século surgiu em meio a uma cosmovisão e cultura androcêntricas onde a mulher era um ser a margem. Uma vez que todos os escritores do Novo Testamento eram homens, da mesma forma os doze apóstolos, aparentemente existia severa censura à manifestação da mulher. Será mesmo que a Igreja antiga foi realmente patriarcal?

Se os dons ministeriais só podem ser recebidos por homens, textos que contrariam essa premissa deveriam (e foram), reinterpretados.

Análise de alguns textos bíblicos.

Efésios 4.11

E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,

Embora esse texto coloque os dons ministeriais no gênero masculino ele se aplica à Igreja. Os membros da Igreja podem receber esses dons. A não ser que se advogue que a mulher não pertença à Igreja, é óbvio aceitar que uma mulher possa receber dons ministeriais.

Observe esse texto:

"Ali estava a luz verdadeira, ***que alumia a todo homem*** *que vem ao mundo,"* ***João 1.9***

Ἦν τὸ φῶς τὸ ἀληθινόν, ***ὃ φωτίζει πάντα ἄνθρωπον,*** *ἐρχόμενον εἰς τὸν κόσμον.*

Creio estar muito claro que o texto acima não se refere ao sexo masculino mas ao gênero humano. O mesmo ocorre em Efésios 4.8. Alguém poderia contestar que as mulheres fazer parte do gênero humano?

Porque então o texto coloca os dons ministeriais no gênero masculino? Muito simples. Como dissemos acima em meio a cultura patriarcal vigente nada mais natural. Não é diferente em nossos dias. Observe o exemplo: Os pais (obviamente um casal – não é usual dizer: o marido e a mulher nesse caso), têm duas filhas e um filho. Quando apresentam seus filhos o usual é dizer (apontando para as meninas e o menino), estes são meus filhos.

O que importa é que esses dons são para a Igreja e a mulher faz parte da Igreja.

Francis Foulkes escreveu:

"[...] Todos, em seus ministérios particulares, são dom de Deus à Igreja."[11]

Parece haver consenso entre os comentaristas que esses dons são para a edificação da Igreja, são dados à Igreja. Não encontrei comentários que especifiquem se o gênero masculino usado no texto refira-se exclusivamente ao sexo masculino e não ao gênero humano. Pareceu-me que os comentadores que consultei não viram relevância nessa análise.

Romanos 16.7

*Saudai a Andrônico e a **Júnia**, meus parentes e meus companheiros na prisão, os quais se **distinguiram entre os apóstolos** e que foram antes de mim em Cristo.*

ἀσπάσασθε ἀνδρόνικον καὶ ἰουνιᾶν τοὺς συγγενεῖς μου καὶ συναιχμαλώτους μου οἵτινές εἰσιν **ἐπίσημοι ἐν τοῖς ἀποστόλοις** οἳ καὶ πρὸ ἐμοῦ γέγονασιν ἐν χριστῷ.[12]

"As exposições da história do cristianismo primitivo parte, via de regra, da pressuposição de que os missionários primitivos e os dirigentes da Igreja Antiga foram homens e não mulheres. Os textos que não estão de acordo com essa perspectiva androcêntrica são reinterpretados! [...] Partindo da suposição de que o apóstolo só pode ser homem, muitos dos comentadores da Carta aos Romanos interpretam o nome Júnia como sendo nome de homem."[13]

"Ἰουνίαν (Júnia) {A} O peso dos manuscritos favorece, em muito, a leitura Ἰουνιαν, em detrimento do nome feminino 'Ιουλίαν (Júlia). No entanto, não se sabe com certeza como esse nome (Ἰουνιαν) deve ser acentuado. Antes de ser publicada a terceira impressão da quarta edição do Novo Testamento Grego das Sociedades Bíblicas

[11] FOULKES, Francis – Efésios – Introdução e Comentário – pg 97 – Edições Vida Nova e Editora Mundo Cristão

[12] Novo Testamento Grego Receptus

[13] DREHER, Martin N. – Coleção História da Igreja Volume 1 – A Igreja no Império Romano – pg 39 – Editora Sinodal

*Unidas, essa palavra aparecia, no texto, acentuada como *Iovviâv (Júnias). Alguns intérpretes, julgando improvável que uma mulher estaria entre aqueles que são chamados de "apóstolos", entendem que esse nome é Ἰουνιαν (Júnias), tido como uma forma abreviada do nome masculino Juniano.6 Por outro lado, há que considerar o seguinte: (1) O nome latino "Junia" (Júnia), atribuído a mulheres, aparece mais de 250 vezes em inscrições gregas e latinas que foram encontradas em Roma (sem levar em conta outros lugares), ao passo que o nome masculino "Júnias" não foi encontrado uma única vez. (2) Quando, nos manuscritos gregos, se começou a acentuar as palavras (pois no início eram escritas sem acentuação), os copistas escreveram ,Ιουνίαν (Júnia), ou seja, tomaram esse nome por nome de mulher. (3) Afirmar que, na Igreja antiga, mulheres não eram consideradas apóstolas é uma hipótese que ainda necessita de comprovação. [...]Convém notar ainda, que as formas de masculino plural συγγενείς (parentes) e συναιχμαλώτους (companheiros de prisão), que aparecem depois dos nomes Ανδρόνικον e "Ιουνιαν, podem se referir a dois homens, mas podem se referir também a um homem e uma mulher.*[14]"[15]

Com relação à esse texto Champlin faz o seguinte comentário:

"[...] É digno de atenção o fato de que se 'Júnias', nesse caso, era mesmo uma mulher, é notável que ela seja encontrada na lista daqueles que eram respeitados por suas realizações no evangelho, os 'apóstolos'. [...] Paulo indicava como 'apóstolos' as pessoas que acabara de mencionar, que também eram seus cooperadores e que haviam sofrido aprisionamento na Ásia Menor, pessoas essas que se tinham convertido a Jesus Cristo antes dele, Saulo de Tarso. É bem possível , portanto, que Andrônico e Júnias tivessem sido dispersos devido a perseguição que rebentara por causa de Estevão; e, assim sendo, chegaram a fixar residência naquela localidade tão distante de Jerusalém. [...]"[16]

[14] Grifo nosso

[15] OMANSON, Roger L., Variantes Textuais do Novo Testamento Grego pgs 327 e 328 – Sociedade Bíblica do Brasil

[16] CHAMPLIN, R. N. PhD – O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo pg 877 – Editora Candeia

Romanos 16.3

"Saudai a Priscila e a Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus,"

Sempre achei interessante que, em uma cultura patriarcal, por vezes o nome de Priscila aparecesse antes do nome de seu marido (Atos 18.18, 26; 2 Tm 4.19). Isso não era comum. Qual seria o motivo?

Champlin comentando o texto de Atos 18.2 diz:

"[...] Todavia, esse fenômeno talvez indique que Priscila era elemento de maior proeminência na igreja local.[...]"[17]

Romanos 16.1

*"Recomendo-vos, pois, Febe, nossa irmã, a qual **serve** na igreja que está em Cencréia,"*

συνίστημι δὲ ὑμῖν φοίβην τὴν ἀδελφὴν ἡμῶν οὖσαν **διάκονον** τῆς ἐκκλησίας τῆς ἐν κεγχρεαῖς.

Já que estamos no capítulo 16 de Romanos vamos analisar a questão de Febe no versículo um.

É interessante que a palavra traduzida por "serve" é na verdade um adjetivo masculino no caso acusativo διάκονον[18], que pode ser traduzido aqui em sua forma feminina em língua portuguesa (serva, diácona ou diaconisa).

Comentando esse texto Champlin nos traz uma informação interessante:

[17] CHAMPLIN, R. N. PhD – O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo pg 387 – Editora Candeia

[18] διάκονος, ου, ο, ή—1. servo Mt 20.26; 22.13; Mc 9.35; especificamente garçom Jo 2.5, 9. Agente Rm 13.4; Gl 2.17.—2. auxiliar pessoa que presta serviço como cristão.—a. a serviço de Deus, Cristo ou a outro cristão 2 Co 6.4; 11.23; Ef 6.21; Cl 1.23, 25; 1 Tm 4.6.—b. em caráter oficial ou semi-oficial Rm 16.1; Fp 1.1; 1 Tm 3.8, 12. O termo técnico posterior 'diácono(isa)' deriva desse uso [diaconato]. (Léxico do Novo Testamento Grego/Português – Edições Vida Nova)

"[...] Há evidências que em cerca de 111 d.C. o cargo de diaconisas existia oficialmente na igreja cristã. [...] As Constituições Apostólicas, por igual modo, descrevem a 'ordenação' de tais mulheres, tal como certos varões eram ordenados para diversos ofícios eclesiásticos.[...]"[19]

Mulheres nos Evangelhos

- A primeira incursão missionária em Samaria foi feita por uma mulher

Lucas registra Felipe como missionário em Samaria (At 8.4ss), porém encontramos no texto bíblico a mulher samaritana levando a mensagem (João 4.28-30, 39).

- Mulheres como discípulas de Jesus – (Mt 27.55; Mc 15.40,41)

- As mulheres foram as primeiras testemunhas da ressurreição (Mc 16.9; Mt 28.1ss; Lc 24.11ss; Jo 20)

- Uma mulher unge Jesus – Mc 14.3-9. Observe o que Jesus disse sobre ela no versículo 9

Embora nenhuma mulher tenha feito parte do círculo dos doze; Jesus as tinha em grande conta. Jesus curou mulheres, teve conversas com elas, tratou delas e seu mundo em muitas parábolas.

Textos difíceis a serem analisados

- 1 Coríntios 14.34,35

"As mulheres estejam caladas nas igrejas, porque lhes não é permitido falar; mas estejam sujeitas, como também ordena a lei. E, se querem aprender

[19] CHAMPLIN, R. N. PhD – O Novo Testamento Interpretado Versículo por Versículo pg 874 – Editora Candeia

alguma coisa, interroguem em casa a seus próprios maridos; porque é indecente que as mulheres falem na igreja."

É interessante essa orientação de Paulo para que as mulheres estejam caladas na igreja. O que significa esse texto? Em 1 Co 11.5 diz que a mulher pode profetizar. Como ela poderia profetizar calada?

Ainda em 1 Co 11.3 vemos a relação entre marido e mulher. Parece que a questão refere-se não a todo ou qualquer homem mas sim a relação entre marido e mulher. Vejamos:

"[...] A ordem de Paulo para se manterem caladas não pode ser uma proibição total sobre falar nas reuniões. Essa ordem iria contradizer sua declaração anterior (11.5), em que ele fala sobre as mulheres orarem e profetizarem no culto. Além disso, nós presumimos que com os homens, as mulheres também cantavam salmos e hinos na igreja (14.26). Obviamente, Paulo não está impedindo as mulheres de falar ao adorarem a Deus. Em vez disso, ele está dizendo que elas devem respeitar o marido de acordo com a Lei. [...] Não é que as mulheres coríntias devam ficar caladas no culto com respeito a orar, profetizar e cantar salmos e hinos. Contudo, são proibidas de falar quando as profecias de seus respectivos maridos são discutidas (v. 29). Pede-se que elas observem a ordem criacional registrada na Lei e honrem o marido. Ao dizer três vezes às mulheres que se calem, Paulo as instruem a respeitar o marido no culto e reservar as perguntas para a privacidade do lar. [...] Numa sentença condicional que expressa os costumes correntes das mulheres coríntias, a ênfase está no verbo aprender. Paulo não está excluindo as mulheres do aprendizado de verdades espirituais.[...] Na provacidade do lar, a esposa pode aprender com o marido. Mas no culto, uma mulher que questiona seu marido sobre verdades espirituais corre o risco de desonrá-lo na presença do restante da congregação. Na verdade, o caso é que nenhum pastor deseja ser criticado publicamente por sua esposa num culto; se ela faz isso, ela debilita seu ministério e é uma vergonha para ele. Paulo quer que as mulheres honrem e respeitem o marido em harmonia com as Escrituras."[20]

Acredito que o comentário acima explicou bem o texto. A proibição não se refere à um eventual exercício de ministério e sim à relação da mulher e seu marido.

[20] KISTEMAKER, Simon – Comentário do Novo Testamento – 1 Coríntios – pgs 711-713 – Editora Cultura Cristã

- 1 Timóteo 2.11-12

"A mulher aprenda em silêncio com toda sujeição. Não permito porém que a mulher ensine nem use de autoridade sobre o marido mas que esteja em silêncio."

A submissão da mulher deve ser dada ao seu marido e não a todo ou qualquer homem. Mais uma vez o texto, como no exemplo acima, ao ser tirado fora do contexto pode gerar sérios problemas. O texto deve ser analisado dentro de seu contexto imediato. Vejamos:

"Os que acreditam que o v. 12 barra todas as mulheres de todos os tempos de ensinar ou ter autoridade sobre os homens, usualmente desprezam a ordem dos demais versículos desta seção. Eis um caso clássico de 'literalismo seletivo'. Se esta passagem for universal, para todas as mulheres cristãs de todas as eras, jamais as mulheres poderiam usar pérolas ou ouro (inclusive alianças de casamento), nem usar cabelo frisado ou roupas caras. Tampouco poderiam participar de uma aula na escola dominical, ou de outra reunião na igreja. Os que advogam o domínio masculino em geral desprezam o v.15 dizendo que é difícil de ser entendido."[21]

Um códice tendencioso

Estudando sobre a mulher na Igreja Antiga achei uma informação interessante:

"Os Atos dos Apóstolos citam muitas mulheres que põem suas casas e suas propriedades a serviço da Igreja. Jamais, no entanto, Lucas falou em mulheres missionárias. A missão é para ele tarefa masculina. Lucas conheceu mulheres profetas, mas nada disse sobre sua função na comunidade. Mesmo assim, existem algumas referências que deixam entrever a atividade feminina na comunidade de Lucas. Essa atividade fica mais evidente ao levarmos em conta que um dos códices que reproduzem o Novo Testamento, O Codice Bezae Cantabrigiensis (D), altera todas as passagens que deixam entrever a

[21] MULHERES NO MINISTÉRIO – pg 246 - Editora Mundo Cristão

possibilidade de alguma proeminência da mulher[22]*. Cito alguns exemplos. Em Atos 17.4 lemos: ' alguns deles foram persuadidos e unidos a Paulo e Silas, bem como numerosa multidão de gregos piedosos e muitas distintas mulheres'. A autonomia das distintas mulheres incomodou tanto o autor do Códice D, que ele alterou o texto. Sua versão diz: '... e muitas mulheres de distintos...'. Em 17.12, lemos: 'com isso muitos deles creram, mulheres gregas de alta posição, e não poucos homens'. O Códice D altera: '... homens gregos de alta posição e mulheres...'. As mulheres passam, automaticamente, a ser esposas. Em At 1.14, lemos: 'Todos estes perseveravam unânimes em oração, com mulheres, estando entre elas Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos dele'. D coloca após 'mulheres' as palavras 'e crianças'. Com essa pequena intercalação, as mulheres são transformadas em esposas dos apóstolos e fazem parte da família, perdendo sua autonomia. Em At 18.28, Lucas fala 'Priscila e Áquila'. Note-se que menciona a mulher antes do homem. Na opinião de D, isso não é correto. Por isso, ele inverte a ordem: 'Áquila e Priscila'. Sabemos que a pátria do autor do Códice D é a Ásia Menor. Ali, no século II, toda mulher era, de saída, candidata a herege. [...]"*[23]

Conclusão

Procurando o verdadeiro sentido das Escrituras, estudando a história da Igreja, conhecendo e interpretando os costumes dos povos bíblicos; chego a conclusão de não haver impedimento para a ordenação feminina. O Senhor que dá dons à Igreja possa usá-las com ousadia e poder para a edificação do Corpo de Cristo e expansão do Reino de Deus!

Pastor Roberto Cruvinel

Diretor da Escola Teológica Pr Virgílio dos Santos Rodrigues

www.pastorrobertocruvinel.com.br

[22] Grifo nosso

[23] DREHER, Martin N. – Coleção História da Igreja Volume 1 – A Igreja no Império Romano – pgs 40 e 41 – Editora Sinodal

INVISTA EM SEU MINISTÉRIO!
ESTUDE TEOLOGIA SEM SAIR DE CASA - CURSOS BÁSICO E MÉDIO EM ATÉ 3 VEZES SEM JUROS!
GRUPO DE WHATSAPP EXCLUSIVO PARA OS ALUNOS. DÚVIDAS TIRADAS DIRETAMENTE COM O PR. ROBERTO CRUVINEL.
OUTRAS INFORMAÇÕES PELO WHATSAPP 11 96766-5787